

Boletim

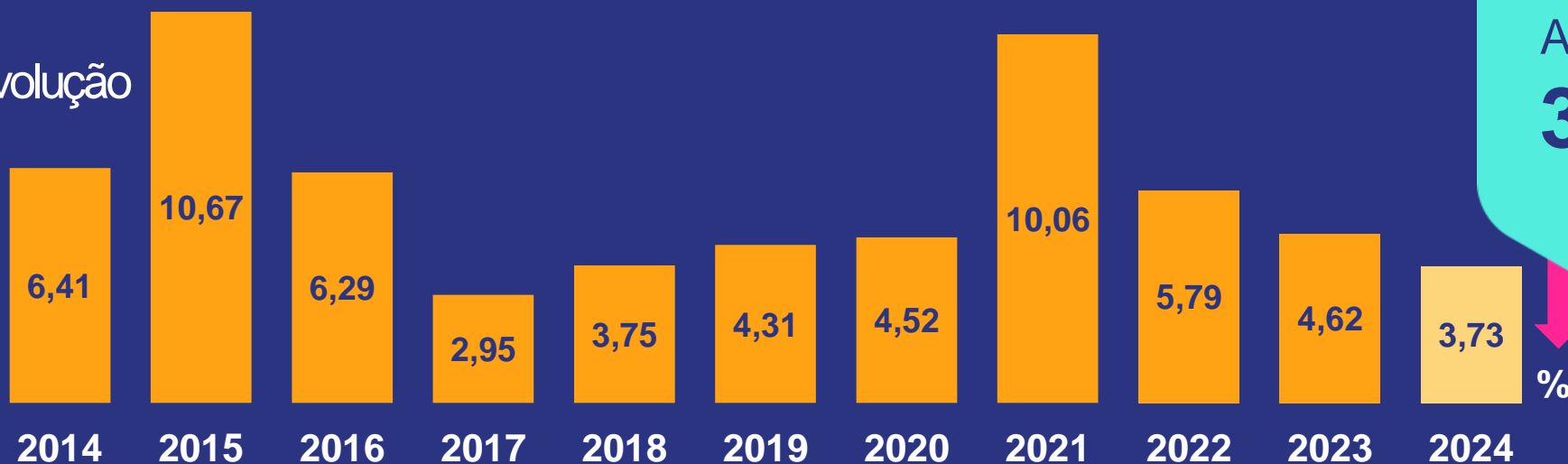
CENÁRIOS ECONÔMICOS

Abril 2024

Inflação IPCA

Variação de preço dos itens que mais impactam o custo de vida das famílias que ganham entre 1 e 40 salários mínimos.

Evolução



O valor referente a 2024 é a mediana das expectativas do IPCA fornecida pelas instituições que participam da pesquisa do Banco Central do Brasil (em 19/04/2024).

Acumulado no ano

1,42%

Acumulado 12 meses

3,93%

IPCA mensal

0,16% Mar

IPCA-15

0,21% Abr

maior
PESO

na renda das famílias



21,34%

Alimentação e Bebidas

IPCA

Março/24

maior
VARIAÇÃO

dos 9 grupos do IPCA



+0,53%

Alimentação e Bebidas

Demais grupos



Transportes

peso 20,69%
variação -0,33%



Comunicação

peso 4,81%
variação -0,13%



Saúde e cuidados
pessoais

peso 13,33%
variação +0,43%



Vestuário

peso 4,69%
variação +0,03%



Despesas
pessoais

peso 10,10%
variação +0,33%



Habitação

peso 15,21%
variação +0,19%



Educação

peso 6,08%
variação +0,14%

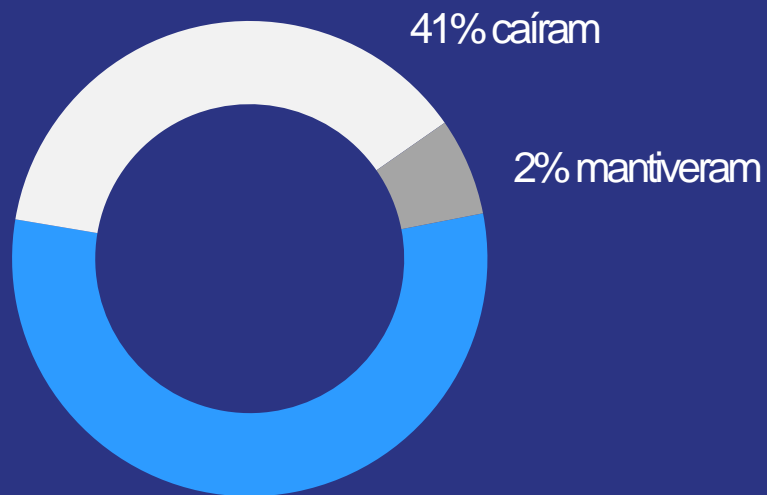


Artigos de
residência

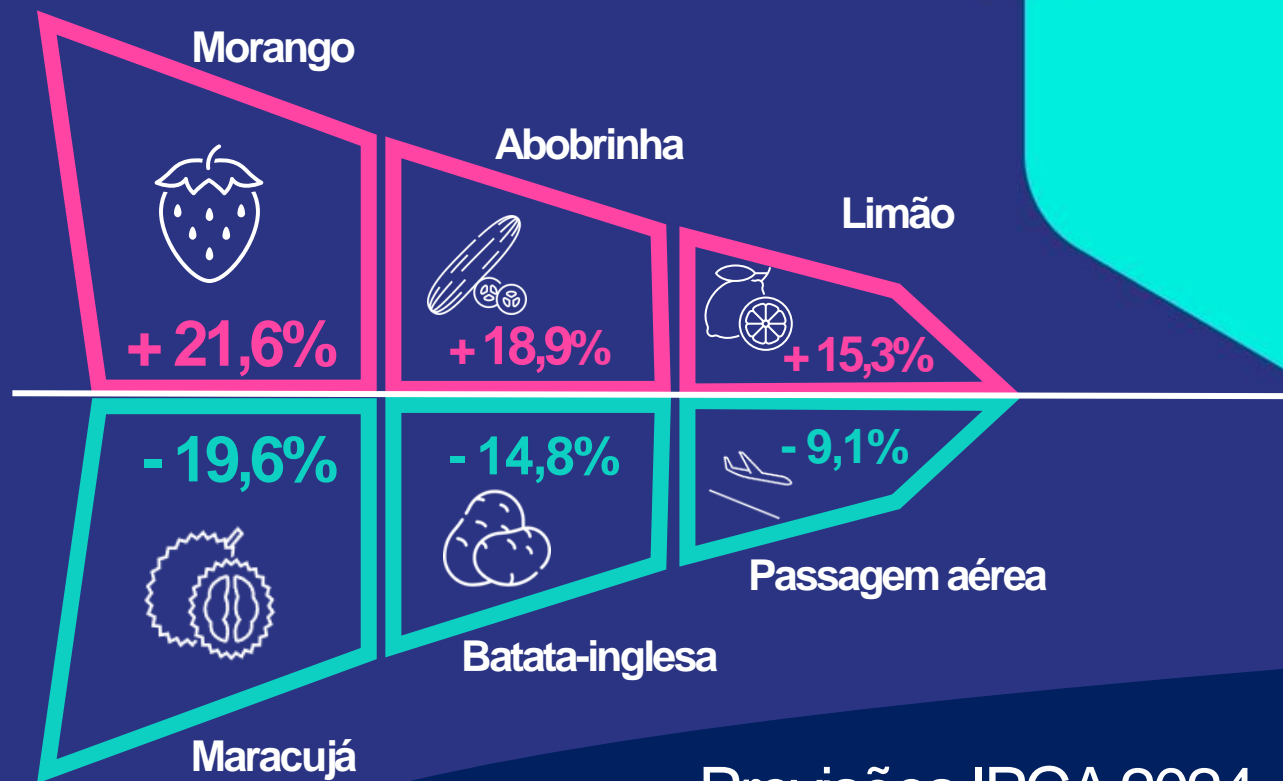
peso 3,75%
variação -0,04%

IPCA Variações dos Itens

Março/24



57% subiram
de 377 itens



Previsões IPCA 2024



Otimista
3,02%



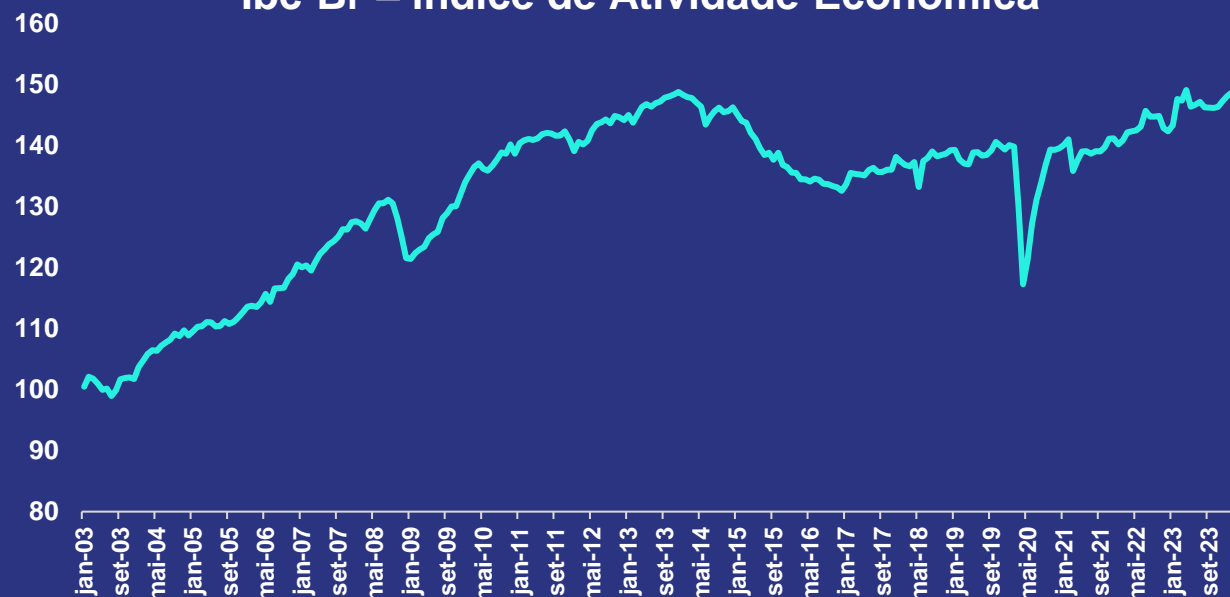
Consenso
3,73%



Pessimista
4,72%

Cenário interno - Política Monetária

Ibc-Br – Índice de Atividade Econômica



Taxa de juros - Selic



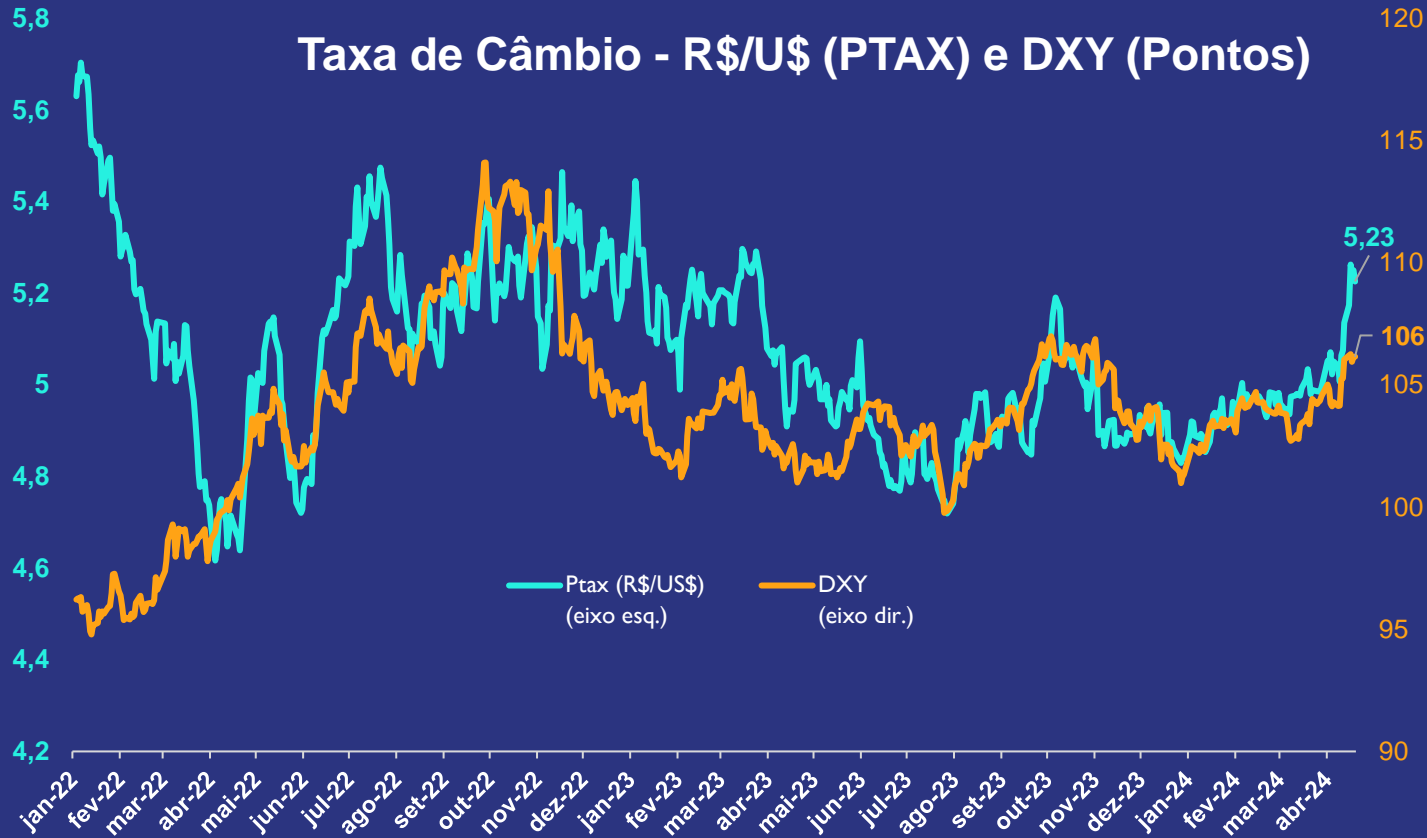
Em fevereiro, o Ibc-br (sinalizador para o crescimento do PIB) teve um aumento de 0,40% na comparação com o mês anterior, quando havia crescido 0,52%. Na comparação com o período anterior, o índice aumentou 2,59%. Já no acumulado de 12 meses avançou em 2,34%. A atividade tem surpreendido positivamente. O mercado de trabalho favorável, com a taxa de desemprego em patamares baixos e a desaceleração inflacionária vêm contribuindo para o aumento do salário real e impactando, positivamente, no consumo das famílias. Assim, o varejo foi o destaque no mês e cresceu 1% no período.

Além da atividade econômica mais aquecida do que o esperado, alguns fatores têm levado aos agentes a reprecificar o ciclo de queda da taxa de juros. O risco fiscal voltou a pesar sobre as expectativas e o posicionamento do Banco Central. Na semana passada, após o envio ao congresso do projeto de diretrizes orçamentárias do governo, revisando as metas fiscais para os próximos anos, o presidente do Banco Central voltou a destacar que a deterioração fiscal eleva o risco de pressão nos núcleos de inflação. No orçamento, o governo revisou a meta de resultado primário para os próximos anos, prolongando a trajetória de estabilização da dívida pública.

O governo revisou as metas de resultado primário para 2025 e 2026, prolongando a trajetória de estabilização da dívida pública. A meta fiscal de 2025 passou de superávit de 0,5% para 0,0% do PIB e para 2026 passou de 1% para 0,25%. Para os anos seguintes, a meta aumenta de forma gradual, 0,50% para 2027 e 1% em 2028. Desta forma, como sempre foi destacado pelo Banco Central, a mudança da meta fiscal tende a impactar o andamento da política monetária, diante do aumento da incerteza.

Em resposta aos últimos acontecimentos, a mediana das expectativas da Selic - final de ano passou de 9,25% para 9,75% em 2024 e 8,50% para 9,00% em 2025, de acordo com o Focus – Banco Central.

Câmbio



Fonte: Bloomberg, elaborado pela Previ.

Previsões Câmbio 2024



Otimista
R\$ 4,30



Consenso
R\$ 5,00

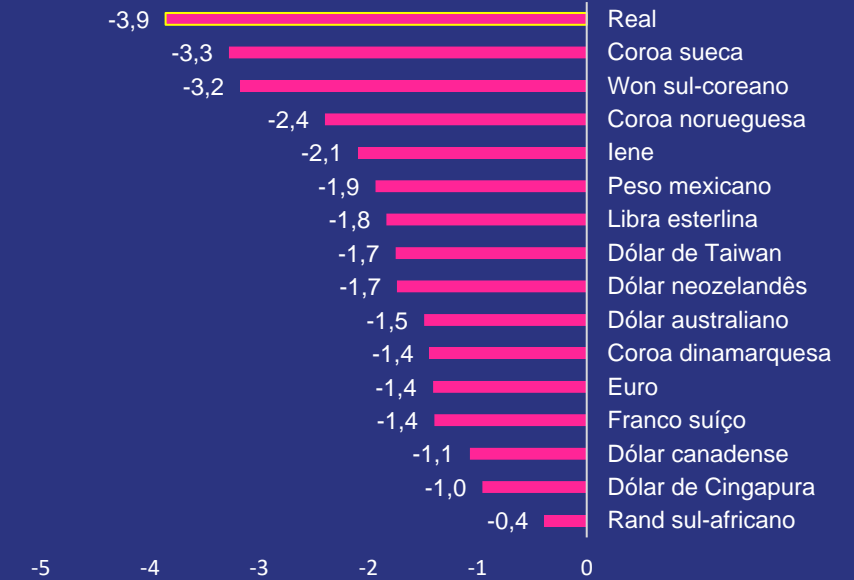


Pessimista
R\$ 5,47

Câmbio
Ptax
R\$ 5,2269
(em 19/04/2024)

Dólar versus Principais Divisas em 2024

(22/03/2024 a 19/04/2024) Variação %



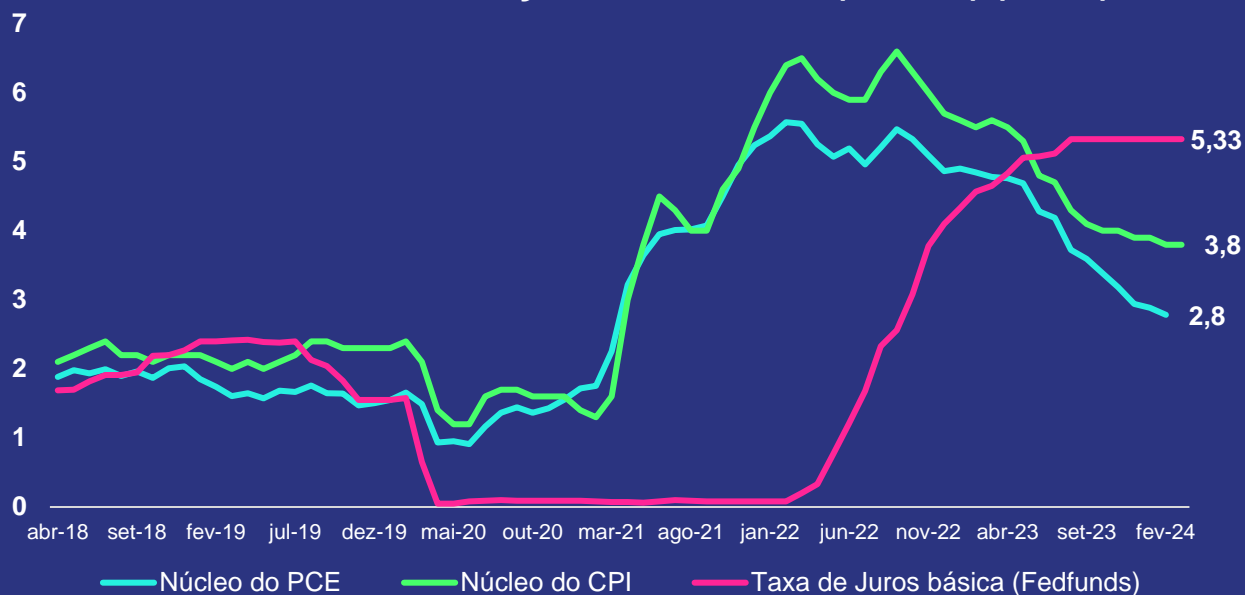
A perspectiva mais cautelosa em relação à trajetória de juros nos EUA impactou a curva de juros lá fora, o que levou a um fortalecimento do Dólar, conforme observado pela trajetória do DXY (gráfico), índice composto por uma cesta de moedas. Consequentemente, houve uma depreciação na taxa de câmbio de diversos países, incluindo o Brasil.

Além disso, observa-se um fluxo financeiro desfavorável para o Brasil no início do ano, sendo a quinta semana consecutiva de saída financeira, motivada por um cenário externo mais adverso e um aumento do risco fiscal.

Diante disso, a taxa de câmbio (R\$/US\$) apresentou uma queda de 3,9% nas últimas semanas chegando a atingir o patamar de R\$/US\$5,25 em 16/04/24.

Cenário externo - EUA

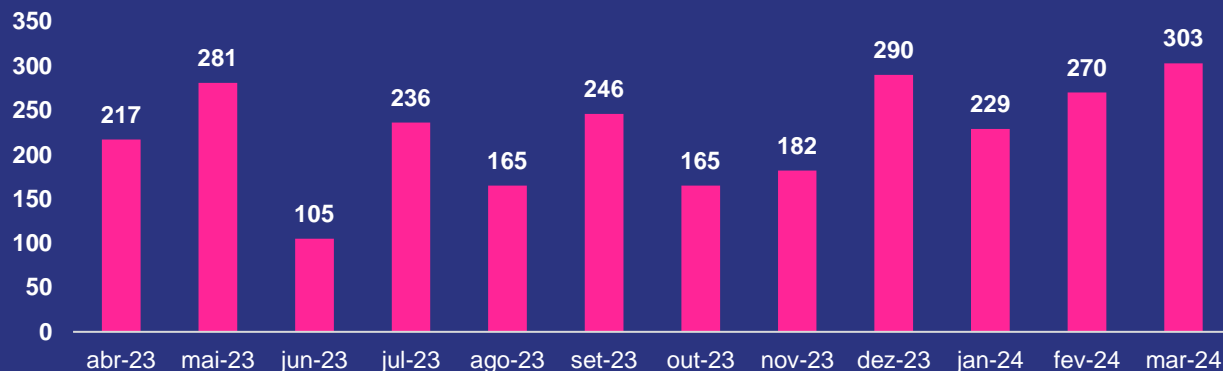
Taxa de Juros X Inflação em 12 meses (Núcleo) (%a.a.)



O Federal Reserve (Fed) tem sido surpreendido por dados de inflação mais persistentes. Pelo terceiro mês consecutivo, a inflação americana tem superado as expectativas de mercado. O núcleo do CPI do mês de março alcançou 3,8% no acumulado os últimos 12 meses, na comparação mensal o índice se manteve em 0,3%, considerado um patamar elevado. O resultado foi impulsionado pelo aumento nos preços de habitação e energia.

Com os últimos dados de inflação mais fortes, o mercado alterou a aposta para o cenário de corte de juros. Se no início do ano a expectativa era de pelo menos seis cortes da taxa de juros americana em 2024, essa aposta foi reduzida para apenas dois cortes, mas com alguns membros do Fomc sinalizando a possibilidade de não haver corte algum se o cenário se deteriorar.

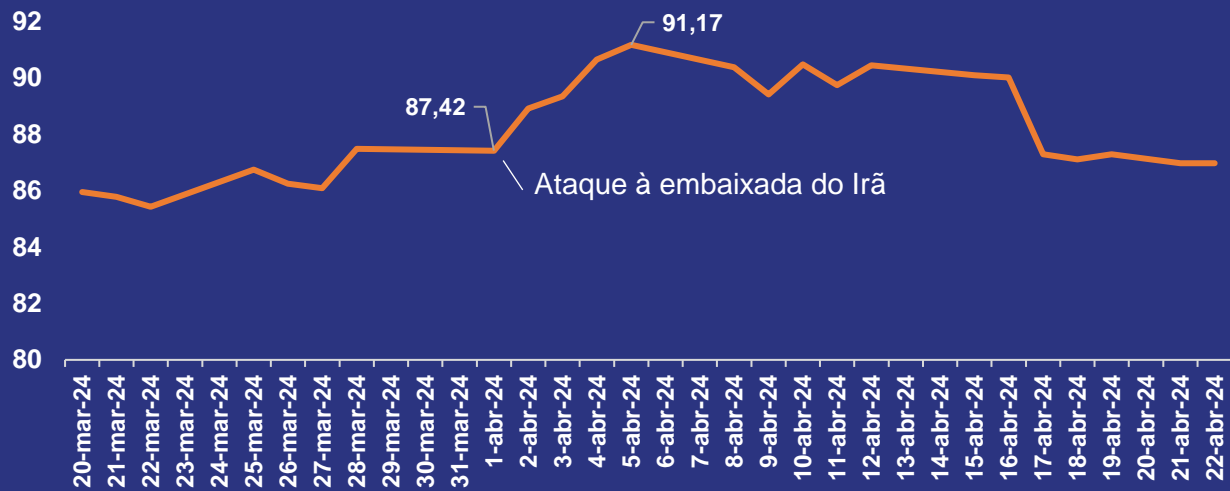
Saldo líquido - Folha de Pagamento (*Non-farm payroll*) - (1.000)



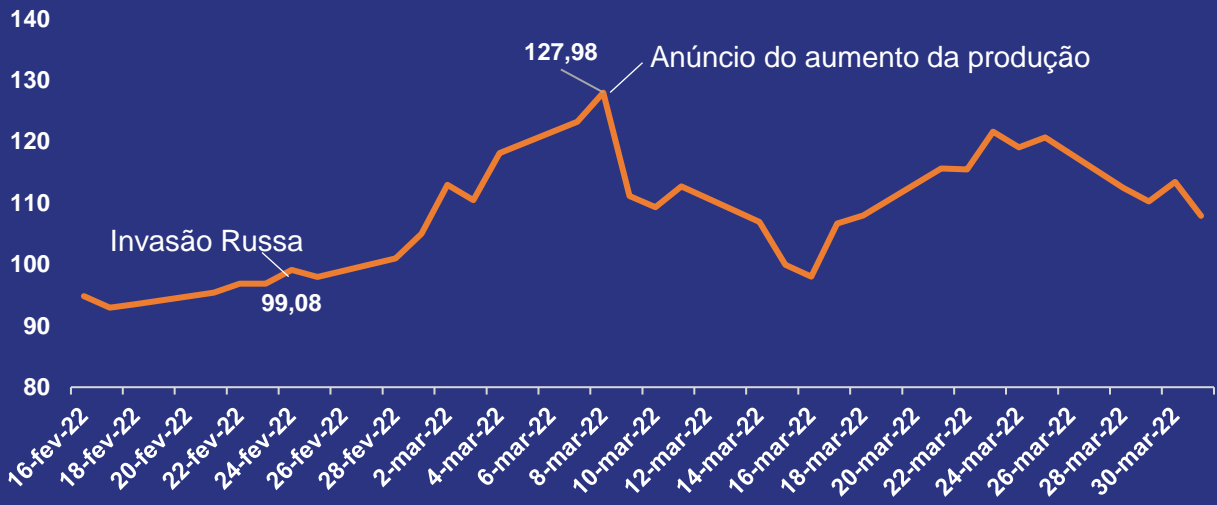
Em relação ao mercado de trabalho, a economia dos EUA criou 303 mil novas vagas de emprego (*Payroll*) no mês de março, ante 270 mil em fevereiro, acima das previsões do mercado de 200 mil. O dado vem sinalizando que o mercado de trabalho continua apertado, aumentando a preocupação do Fed com os próximos passos da política monetária.

Cenário externo – Conflitos Geopolíticos

Preço do Petróleo Brent - Israel x Ucrânia



Preço do Petróleo Brent - Rússia x Ucrânia



O conflito crescente no mês de abril em Gaza e Israel, os ataques no Mar Vermelho e a guerra na Ucrânia podem ocasionar novos choques à recuperação da atividade mundial. Isso ocorre porque esses eventos podem provocar picos nos custos de alimentos e, especialmente, na energia, uma vez que o preço do petróleo é muito sensível às tensões geopolíticas. Dias após a invasão da Rússia, o petróleo aumentou em 29% e após o ataque de Israel à embaixada do Irã, cerca de 4%.

Um aumento persistente no preço do petróleo pode ocasionar reajustes nos combustíveis em solo brasileiro, pressionando o IPCA. O grupo transportes possui, em média, peso de 20% neste indicador. Caso o IPCA diminua seu ritmo de queda, poderá atrasar a continuidade do afrouxamento da política monetária em execução nos últimos meses pelo Copom.

Em termos de comércio internacional em 2023, Israel e Irã possuem pouca representatividade da balança comercial brasileira. Israel foi o 54º nação para a qual o Brasil mais exportou, e o Irã foi 32º.

A Guerra da Ucrânia trouxe sanções internacionais à Rússia, que acabaram beneficiando o Brasil através do aumento das exportações, especialmente de trigo e milho, e também pelo maior valor dos preços internacionais das commodities exportadas. Por outro lado, o aumento do preço dos fertilizantes, importados da Rússia e o aumento dos preços do petróleo e trigo pressionaram a inflação de alimentos no Brasil.

Uma possível escalada poderá reverter a tendência de queda da inflação no curto prazo, uma vez que a Rússia e a Ucrânia são grandes produtores mundiais de grãos. Além disso, se a Rússia sofrer novas sanções, poderá impactar a agricultura brasileira, uma vez que cerca de 90% do fertilizante utilizado é russo. Na outra ponta, o Brasil, como grande produtor de grãos, poderá explorar novas oportunidades no mercado mundial devido à menor produção na Ucrânia.

Fonte: Bloomberg, elaborado pela Previ

Projeções Mercado 2024

	Há 4 semanas	19/04/2024	variação	impacto
PIB (% a.a.)	1,85	2,02	↗	👍
CÂMBIO (R\$/US\$)	4,95	5,00	↗	👎
IPCA (% a.a.)	3,75	3,73	↘	👍
SELIC (% a.a.)	9,00	9,50	↗	👎

Projeções Mercado 2025

	Há 4 semanas	19/04/2024	variação	impacto
PIB				
(% a.a.)	2,00	2,00	=	=
CÂMBIO				
(R\$/US\$)	5,00	5,05	↗	👎
IPCA				
(% a.a.)	3,51	3,60	↗	👎
SELIC				
(% a.a.)	8,50	9,00	↗	👎

Somos ainda mais família.

Parentes de até
4º grau são
aceitos.
Chama todo
mundo.



PREVI
FAMÍLIA



Diretoria de Planejamento

O presente boletim, de caráter informativo, foi produzido com base em dados publicamente divulgados. A Previ não declara, tampouco garante, de forma expressa ou tácita, que tais dados sejam imparciais, precisos, completos ou corretos. Cenários, análises, projeções, prognósticos e estimativas com base em tais dados estão sujeitos a riscos e incertezas e podem ser, ainda, e a qualquer momento, prejudicados, desconsiderados e descartados, até mesmo como decorrência, por exemplo, de mudanças na conjuntura nacional e/ou internacional, divergências nos critérios e métodos interpretativos e/ou nos fatores de riscos sistêmicos e/ou associados a alterações geopolíticas, políticas, econômicas, sociais, legislativas ou regulatórias. Este boletim não deve, em nenhuma circunstância, ser considerado como indicação, orientação, recomendação ou fonte para tomada de decisões. Compete a cada leitor realizar pesquisas, estudos e análises devidas. Qualquer eventual decisão ou ação é de sua exclusiva responsabilidade, não podendo a Previ, em nenhuma hipótese, ser de qualquer forma responsabilizada, inclusive, por qualquer perda ou dano, direto ou indireto. A Previ não assume qualquer compromisso ou obrigação, inclusive de revisar, atualizar ou complementar este boletim. A reprodução, divulgação, distribuição ou compartilhamento não expressamente autorizado deste boletim, ou de qualquer parte dele, sujeitará o infrator às penalidades legais.